



Estado da Educação 2010: Percursos Escolares

Conselho Nacional de Educação (2010)
15 €

Quem quiser ter uma panorâmica global sobre o que se passa na educação tem um precioso auxiliar no Estado da Educação, recentemente publicado pelo Conselho Nacional de Educação.

Este relatório é o primeiro de uma série que se pretende de frequência anual, sendo esta edição especialmente dedicada à temática dos percursos escolares.

Começa por situar-nos face à evolução da sociedade portuguesa, sobretudo na última década, quer em termos de composição sócio-demográfica, quer em termos de qualificações, para em seguida nos oferecer um retrato extensivo da evolução do sistema educativo, em todos os níveis e ciclos de ensino.

Os dados quantitativos que servem de base a este relatório não são novos, são dados oficiais, disponibilizados por instâncias nacionais e internacionais com reconhecidas competências em matéria de recolha e difusão deste tipo de informação. No entanto, esta obra tem o mérito de os agregar em torno de um *leitmotiv* e de os articular num todo coerente, reproduzindo na sua estrutura o percurso dos alunos desde a primeira infância à frequência e conclusão de estudos universitários. E tudo isto sempre numa perspectiva evolutiva, dando conta de enormes progressos que, de facto, temos realizado em Portugal, cuja verdadeira dimensão só ressalta do confronto com um ponto de partida de grande atraso, patente em séries mais longas e recuando a um passado não tão longínquo quanto a precariedade da situação nos faria esperar.

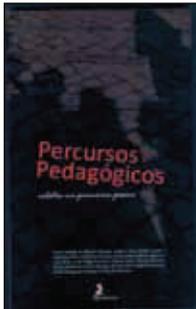
Mas o CNE não se satisfaz com uma análise fechada em território nacional. A par e passo, as nossas realizações surgem equacionadas num plano mais alargado, de âmbito internacional, maioritariamente europeu. Eleva-se assim o horizonte do possível. E é aqui que obtemos uma ampla perspectiva do caminho que ainda nos falta palmilhar.

Fica-nos, contudo, uma mensagem de esperança. Abandonando a frieza dos números, este relatório convida-nos, numa segunda parte, a um olhar mais aprofundado sobre algumas realidades, revelando, em quatro visitas guiadas, as práticas de organizações escolares que não soçobram perante as dificuldades e cujos profissionais, arregaçando as mangas, não deixam por mãos alheias a responsabilidade social que também lhes cabe.

Fugindo à lógica dos *rankings*, tantas vezes falaciosa, a opção, neste caso, recaiu em escolas com populações heterogéneas e elevados índices de carência socioeconómica que, mesmo nestas condições, têm vindo a “transformar os problemas em desafios”, paulatinamente melhorando os seus resultados.

Filomena Matos
Conselho Nacional de Educação

Livros



Percurso pedagógico, relatos na primeira pessoa

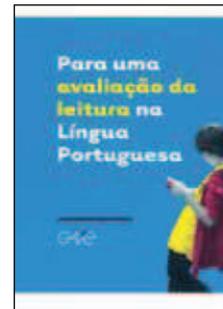
Irene Santos e Miguel Narciso (ORGS)

Porto: Profedições (2010)

13,50 €

Irene Santos e Miguel Narciso reúnem no livro *Percurso pedagógico* um conjunto de 14 relatos na primeira pessoa, como os próprios os definem. São relatos de professores dos 2.º e 3.º ciclos que contam, de “dentro para fora”, o seu trabalho com estudantes na sala de aula e revelam as relações que se estabelecem, às vezes de forma surpreendente. Agrupados em três grandes temas, “Construir relações”, “Animação sócio-cultural” e “Experiências pedagógicas”, cada narrativa devolve uma faceta de uma complexa realidade escolar, extremamente variada, na qual o saber acumulado constitui uma mais-valia para quem exerce a profissão de professor. São experiências que, pelas palavras dos organizadores “acontecem em contextos difíceis, tantas vezes contra ou mesmo à revelia das próprias estruturas escolares encerradas em lógicas hierárquicas e burocráticas que inibem a iniciativa, o trabalho colectivo e a experimentação” (p. 14). No registo, próprio das histórias de vida, os 14 autores produzem um olhar reflectido sobre a sua prática e sobre os desafios que encontram, em contextos variados. Desde o colégio particular, onde os alunos chegam conduzidos pelo motorista da família, até escolas públicas com uma população muito diversificada, os testemunhos conduzem-nos por turmas de Cursos de Educação e Formação (CEF), turmas com reclusos, turmas em escolas que ficaram reféns da lógica de políticas concentracionárias nos bairros periféricos da grande cidade. O leitor é envolvido em projectos e actividades que servem facilmente de espelho e facilitam a própria reflexão. ::

Pascal Paulus
Fundação Aga Khan



Roteiro Avaliação de Textos

– da aferição das aprendizagens à sala de aula*

Para uma Avaliação da Leitura na Língua Portuguesa**

Gabinete de Avaliação Educacional – EME (2010)

*7,50 €; **10,90 €

O GAVE lançou, em Setembro, dois livros cujo principal objectivo é proporcionar ferramentas de avaliação da leitura e da escrita em Língua Portuguesa aos professores dos ensinos básico e secundário.

O Roteiro Avaliação de Textos – da aferição das aprendizagens à sala de aula retoma as provas de aferição de Língua Portuguesa de 2009, focando o domínio da expressão escrita para divulgar a análise e classificação de textos produzidos pelos alunos e apresentar um conjunto de sugestões de actividades de superação dos aspectos mais problemáticos.

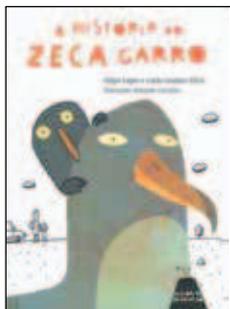
O roteiro encontra-se organizado em duas partes:

- Na primeira, apresentam-se as propostas de escrita das provas de aferição para cada um dos ciclos e o levantamento dos indicadores linguísticos associados aos diversos perfis de competência e às dificuldades identificadas.

- Na segunda, incluem-se sugestões de actividades de produção escrita, a desenvolver com os alunos, visando a promoção efectiva das suas competências neste domínio.

O livro *Para uma Avaliação da Leitura na Língua Portuguesa* resulta do trabalho desenvolvido por professores de Língua Portuguesa e Português, no âmbito de uma acção de formação realizada pelo GAVE durante o ano de 2009. A acção de formação “Literacia em Leitura – Construção de itens de análise e interpretação de textos” teve como principais objectivos promover uma reflexão crítica entre todos os participantes sobre as suas práticas de sala de aula, nomeadamente no que concerne ao desenvolvimento da competência de leitura e à sua testagem e dotar os professores de conhecimentos e competências para a utilização, em contexto de sala de aula, de materiais provenientes do estudo PISA. ::

GAVE



A História do Zeca Garro

Filipe Lopes e Carla Goulart Silva

Edição conjunta de Os Montanheiros e O Contador de Histórias (2007)

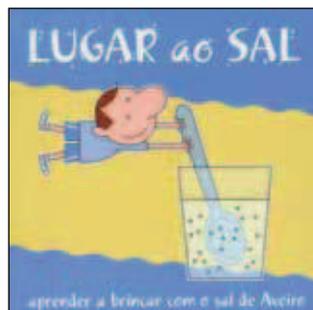
História para crianças e adultos, o livro nasceu da vontade de mostrar aos mais pequenos como é a vida de uma espécie cuja maior parte da população mundial nidifica nos Açores: o cagarro.

O crescimento deste pássaro revela-se, talvez, um bom exemplo para os “animais” humanos, pais e filhos. Os pais cagarros iniciam a sua migração antes das crias, deixando-as sozinhas. Quando estas estão finalmente preparadas, juntam-se então aos pais. A história permite assim duas leituras: é a história de um pássaro que aprende a voar num ambiente potencialmente hostil e é também a história de um filho que cresce. Nesta dupla leitura reside a riqueza deste texto. “O conto permite que se fale dos efeitos da acção humana na degradação do equilíbrio natural e da necessidade de nos tornarmos mais responsáveis face ao meio que partilhamos com outros seres vivos. Mas a vida do Zeca Garro permite também revelar aspectos importantes da condição humana, como o amor e a compreensão familiar, o empreendedorismo, a adaptação ao local onde se vive, a solidariedade.” Estas pistas sobre leituras possíveis são dadas no final do livro. Com o título “Coisas que o conto não conta, mas é importante saber”, há informações que foram deixadas proposadamente de fora para o professor as explorar da forma mais adequada com os seus alunos.

O livro de pequeno formato, com ilustrações de Bernardo Carvalho, adapta-se a uma franja vasta do público infantil. Muitos leitores, sobretudo os mais pequenos, identificar-se-ão com a menina do livro que encontra o Zeca perdido e quer ficar com ele em casa. Mas faz parte do crescimento perceber que os animais não são brinquedos e que ajudá-los a ser livres também é respeitar a Natureza. ::

HS

CD-Rom



Lugar ao Sal – Aprender a brincar com o sal de Aveiro

Clara Magalhães (coord.)

Fábrica Centro Ciência Viva e Universidade de Aveiro (2009)

Água do mar, frascos, coador e filtro de café, copo medidor, travessas de alumínio, colher, lupa e marcador. Ou então mais frascos, chávenas, óleo, sal fino e água... Parecem objectos de uso corrente, a ter em casa, na cozinha ou no escritório. Parecem objectos de uso corrente, e são! Mas podem ser mais que isso: transformam-se em material para efectuar 20 experiências científicas, sugeridas no CD-Rom *Lugar ao Sal – Aprender a brincar com o sal de Aveiro*, produzido pela Fábrica Centro Ciência Viva e pela Universidade de Aveiro, em associação com a Sociedade Portuguesa de Química.

Para realizar nos laboratórios das escolas, com os professores, ou nas cozinhas das casas, com as famílias, este conjunto de experiências permite que todos, grandes e pequenos, fiquem a conhecer melhor o sal, nome comum do cloreto de sódio. Ao mesmo tempo, contribui para incentivar a experimentação e o gosto pela ciência, enquanto explora o meio envolvente, mais exactamente a marinha da Troncalhada, junto à ria de Aveiro. Destinados a diversas faixas etárias, desde os cinco anos até ao ensino secundário, os guiões das experiências incluem:

- O material necessário, quase sempre de uso corrente;
- O procedimento a seguir, discriminado etapa por etapa;
- Uma ficha de exploração das actividades que recorre ao método científico, incentivando a formulação de hipóteses e a confrontação das hipóteses colocadas com os resultados das experiências, após a realização das mesmas;
- Indicações para pais e educadores, nas quais se especifica a faixa etária a que se dirige a actividade, o local onde pode ser realizada, as questões que podem ser abordadas, a explicação da experiência e dos conteúdos envolvidos e, ainda, sugestões de actividades complementares para aprofundar os conhecimentos científicos. ::

EB

DVD



Ágora

Alejandro Amenábar

Castello Lopes Multimédia (2009)

9,99 € (edição extra c/ 2 discos)

Ágora é um filme de um realizador espanhol, falado em inglês, que formalmente se assemelha às produções dos filmes épicos provenientes dos estúdios de Hollywood. A sua acção decorre na Alexandria no século IV (d.C.) e tem a maior parte dos ingredientes deste género de filmes: conflitos, traições, paixões amorosas, que decorrem em reconstruções de época e com grandes movimentações de massas. Mas se quanto à forma se sente uma tendência para seguir este modelo de filmes, nota-se que a nível do guião há outras preocupações.

A personagem central é Hipátia, uma filósofa, astrónoma e matemática, filha de Théon de Alexandria, que foi o último director da biblioteca de Alexandria. O filme faz uma interpretação livre da sua vida, porque pouco se sabe da sua verdadeira história, não só porque não há documentação escrita, mas porque ao longo dos tempos se foram criando muitas lendas e mitos em torno dela.

Mas se a personalidade de Hipátia é marcante no desenrolar da acção – as suas aulas, a atracção que a sua beleza provocava, a sua opção pela ciência e a sua morte violenta às mãos de fanáticos religiosos –, o filme não fica reduzido às questões da trama ficcional. Nunca deixando de se preocupar por respeitar o contexto histórico, tem igualmente a preocupação de ser actual. É controverso, quando apresenta os cristãos como um grupo opressor, colocando-nos assim, de forma acutilante, perante os conflitos religiosos. Realça-se a coragem como, em diversos momentos, se assume como um filme didáctico, ao explicar, de uma forma simples e atractiva, diversas questões científicas, como o geocentrismo ou a forma do movimento da Terra. Sugere-se o visionamento de *Ágora* numa sala de cinema para desfrutar da dimensão do ecrã, mas o DVD permite o acesso a extras sobre a sua produção que são excelentes complementos para uma leitura mais rica do filme. ::

RS

Livros CD-Áudio



Histórias com Direitos

Vários

Plátano Editora (2010)

12,80 €

Histórias com Direitos resulta de um projecto do Centro de Estudos, Documentação e Informação sobre a Criança (CEDII) do Instituto de Apoio à Criança (IAC), apoiado e editado pela Plátano Editora e destinado a públicos infanto-juvenis. Esta obra é a resposta solidária ao desafio lançado a um conjunto de personalidades para que alguns dos artigos da Convenção sobre os Direitos da Criança servissem de mote à criação de pequenos contos e poemas. Participam em *Histórias com Direitos* os escritores António Torrado, Inês de Barros Baptista, Inês Pupo, Maria Teresa Maia Gonzalez, Luísa Ducla Soares, Raquel Palermo, José Jorge Letria, António Mota, Augusto Carlos, Rui Zink e José Fanha e a ilustradora Vera Pyrrait.

No CD-áudio colaboram Pedro D'Orey (voz) e Ricardo Daniel e Tiago Barbosa (música).

Ao folhear o livro, pode-se considerar que, à semelhança de qualquer livro tradicional, é constituído por onze capítulos, sendo o primeiro – A roda dos direitos da criança – a introdução e cada um dos restantes alusivo a um ou dois artigos da Convenção sobre os Direitos da Criança. Nesta viagem vão-se descobrindo ilustrações de cores suaves e traço delicado que enriquecem os contos e os poemas.

No CD-áudio ouvem-se as várias histórias, narradas pausadamente, recorrendo a suaves melodias como separadores musicais. No início e no final ouvem-se risos e conversas de crianças.

Pretende-se que esta obra contribua para a divulgação, debate e reflexão sobre os direitos da criança por parte de crianças, pais e educadores, incentivando as próprias crianças a descobrir os seus direitos através de pequenos contos e poemas e a apropriarem-se deles. ::

TF